

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA

THE TEACHING OF HISTORY IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF GRAJAÚ - MA: A CASE STUDY AT SCHOOL

Samia Silva Figueiredo 1
Paulo Sergio Castro Pereira 2

Resumo: Procuramos demonstrar que o ensino de História é um processo de construção do conhecimento, o qual articula aos alunos e professores para entender suas identidades pessoais e sociais, aperfeiçoando-os a compreender a situação em que estão inseridos. A pesquisa consistiu em um estudo bibliográfico e de campo, para buscar a realidade do ensino de História em uma escola da rede pública de ensino do município de Grajaú – Maranhão. Foram levantados três questionamentos: o cotidiano de um professor de História e sua preparação para as aulas, a importância da rotina escolar para o professor de História e a importância do ensino de História na visão dos professores. O estudo foi realizado com professores da área de História selecionados com base na problemática levantada, buscando respostas para uma moderna atuação profissional destes professores. Analisar como se dá o ensino de História nos anos finais do ensino fundamental em uma escola do município de Grajaú – Maranhão. Desenvolver as metodologias utilizadas pelos professores no processo de ensino de História. Relata a importância em compreender como os professores buscam a excelência de seus alunos e como contribuem diretamente para a construção e resgate da história local.

Palavras-chave: Ensino de História. Metodologia de Ensino. Rotina Escolar. Maranhão.

Abstract: This chapter aims to demonstrate the teaching of History as a process of knowledge construction, articulating to students and teachers a way of understanding their personal and social identities, improving them to understand the situation in which they are inserted. The research consisted of a bibliographic and field study, to seek the reality of teaching History in a public school in the municipality of Grajaú - Maranhão. Three questions were raised: the daily life of a history teacher and his preparation for classes, the importance of the school routine for the History teacher and the importance of teaching History from the teachers' point of view. The study was carried out with professors from the area of History selected based on the problem raised, seeking answers for a modern professional performance of these professors. To analyze how History is taught in the final years of elementary school in a school in the municipality of Grajaú - Maranhão. To develop the methodologies used by teachers in the process of teaching History. It reports the importance of understanding how teachers seek excellence from their students and how they contribute directly to the construction and rescue of local history.

Keywords: History Teaching. Teaching Methodology. Schoolroutine. Maranhão.

1 - Graduada em História pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA – PARFOR – Grajaú. Professora da rede pública municipal. E-mail: samiasilvafigueiredo@gmail.com

2 - Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil, (2008). Professor da Universidade Federal do Maranhão. Diretor Colégio Universitário – Colun – UFMA. ORCID: 0009-0004-7926-2392. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3768876840208818>. E-mail: paulo.castro@ufma.br

Introdução

Compreendendo que o ensino de História pode ser um mecanismo de construção do conhecimento que proporciona aos alunos e professores uma oportunidade de conhecerem e terem consciência de identidade pessoal e social, capacitando-os a entender a realidade a qual estão imersos, assim, o trabalho tem como ponto de partida uma determinação em proporcionar reflexões sobre o ensino de história em uma escola da rede pública de ensino do município de Grajaú – Maranhão.

Este trabalho constituiu-se em um estudo bibliográfico e de campo, onde uma discussão bibliográfica se fez necessário para uma melhor compreensão do tema em pesquisa, resultando em um diálogo entre vários autores para que a pesquisa tenha maior rigor teórico e não se limite apenas a um autor. E a pesquisa de campo proporcionara conhecimentos da realidade do docente na disciplina de história e seu cotidiano na escola em que trabalha.

A ideia de realizar tal pesquisa se deu a partir de três questionamentos que pairavam sobre a pesquisadora, questionamentos que surgiram desde o ingresso na Universidade e se fortaleceu mais ainda quando realizou seu Estágio Curricular Obrigatório na rede pública de ensino, encontrando na monografia o momento certo para buscar tais respostas. Procurar compreender o ensino de história antes da formação acadêmica completa é como se preparar para o campo de trabalho, compreender o sistema de perto, podendo obter um preparo melhor para a futura docência.

Os questionamentos se formularam da seguinte forma, o primeiro questionamento se deu assim: Como é o cotidiano de um professor de história e como ele se prepara para suas aulas? O segundo é: Qual a importância da rotina escolar para um professor de História? O terceiro é: Qual a importância do ensino de história dentro da sala de aula na visão dos professores, através de seus métodos didáticos e concepções diárias?

A pesquisa foi desenvolvida no espaço escolar, tendo como público-alvo professores da área de história. Esses professores foram selecionados com base na problemática levantada nesta pesquisa, juntamente com a escola onde os mesmos trabalham, caracterizando a escola a fim de melhor conhecermos o campo de trabalho dos sujeitos da pesquisa, buscando encontrar respostas para uma moderna atuação profissional destes professores.

Conhecer as ferramentas utilizadas por professores de História, como a tecnologia está presente no cotidiano dos mesmos de forma a enriquecer suas aulas, possibilitando o docente a aplicar aulas mais dinâmicas e ricas com os diversos meios didáticos disponíveis e acessíveis, verificando a porcentagem de professores que ainda utilizam apenas aulas expositivas e dialogadas com o auxílio do livro didático.

O referido trabalho justifica-se pela importância de se conhecer de perto a rotina de ensino de professores de História, compreender os meios pelos quais os mesmos buscam a excelência de seus alunos e como contribuem diretamente para a construção e resgate da história local, vivenciada em cada ambiente escolar a qual estão inseridos, buscando todos os recursos didáticos disponíveis para melhorarem seus ensinamentos.

O estudo tem como objetivo principal: Analisar como se dá o ensino de história nos anos finais do ensino fundamental em uma escola do município de Grajaú – Maranhão. Seguido por seus objetivos específicos, no intuito de melhor compreensão do trabalho, sendo eles: Conhecer os aspectos históricos e legais do ensino de história; verificar quais metodologias são utilizadas no processo de ensino de história pelos professores de uma escola do município de Grajaú. Compreendendo que o ensino de história vai muito além dos livros didáticos e da sala de aula, professores e alunos devem buscar o conhecimento juntos, construindo pilares de ensino-aprendizagem, quem ensina aprende e quem busca aprender descobre o mundo da sabedoria absoluta.

Aspectos legais, históricos e metodológicos nos anos finais do ensino fundamental

A década de 90 foi marcada por grandes transformações dentro da educação e do ensino de história, onde a História foi introduzida no currículo (século XX), muitas indagações surgiram, como ensinar história e a instalação de cursos específicos que atendessem a especificidade de cada professor (NADAI, 1993).

Para um melhor desempenho e qualidade do Ensino de História, professores são capacitados através de cursos de Formação continuada, com o objetivo de melhor preparar os professores para essas grandes mudanças que vem ocorrendo ao longo da história, onde o século XXI foi marcado por uma grande expansão tecnológicas, uma expansão que requer novas mudanças no ambiente escolar (SEFFNER et al, 2018).

O ambiente escolar tem se modificado bastante, e no ensino de História não é diferente, onde professores buscam meios de inovar suas aulas não deixando mais cair na rotina da decoreba, incentivando os alunos a buscarem respostas além dos livros didáticos, os que não se renovam vão ficando para trás, com aulas monótonas e sem graça (BENFICA, 2013).

Realidade vivenciada por muitos professores em sala de aula, onde a inovação é necessária para que possam engrandecer suas aulas e torná-las dinâmicas e inovadora aos olhos dos discentes.

O ensino de História tem sofrido inúmeras transformações ao longo dos tempos, professores precisaram se reeducar para enriquecer seus ensinamentos em sala de aula. Um ensino que está muito além dos muros de uma escola, a história está em toda parte e o professor deverá buscá-la juntamente com seus alunos, descobrindo juntos um mundo desconhecido para muitos, onde o livro didático sempre foi o mundo histórico de todos (ROCHA, 2017).

Repensar o uso exclusivo dos livros didáticos é compreender a evolução do ensino e perceber que a história está muito além dos livros didáticos, que o ensino poderá ser buscado de muitas formas. Capacitar os docentes é a melhor forma de melhorar o ensino diante das grandes transformações que vem ocorrendo.

É necessário se rever os modelos de ensino de história, modelos arcaicos que já não mais condizem com a realidade do século, um século em que envolver o aluno nas aulas não é tão simples, a tecnologia invadiu as escolas e não se pode mais impedir, e sim adaptar o ensino às realidades existentes, trazendo o mundo virtual para a sala de aula, deixando assim as aulas mais dinâmicas e prazerosas que venham a prender a atenção dos discentes (GEVEHR, 2016).

A tecnologia chegou e com ela as mudanças nas formas de ensinar, compreender a tecnologia e integrá-la ao ensino nunca foi tão essencial quanto neste século, mudar as formas de ensinar se tornaram carro chefe, onde o diferente é contagiante. Ensinar História é um desafio que os professores enfrentam diariamente dentro da sala de aula, pois a história se transforma diariamente e a tecnologia contribui ativamente nas constantes mudanças, onde o professor deverá se preparar diariamente. A formação acadêmica é fundamental para os professores de História, pois ela nos mostra o passado refletido no presente de cada um (SILVA, 2017).

Ainda assim há muitas lacunas a serem preenchidas, onde a produção dos saberes é constituída dentro da sala de aula, as histórias de natureza cultural estão inseridas, necessitando de um direcionamento, um direcionamento que por vezes não é encontrado pelo professor (BRITTO, 2015).

Diante desse contexto autores já discutiam e reafirmavam as lacunas existentes antes e que ainda permeiam até os dias atuais, lacunas no ensino de história eram encontradas em todos os níveis de aprendizado.

Inúmeros professores a mercê dos manuais, ou seja, limitados a conteúdo definidos, fazendo assim um sequestro do senso histórico de seus alunos, onde a base era apenas o proposto na grade curricular de ensino (SCHMIDT, 2009).

Nesse contexto Silva (2015, p.18) relatou que: “A sociedade brasileira, imersa em contradições historicamente reafirmadas que se refletem no campo educacional, vive um presente marcado por um intenso avanço tecnológico e com estudantes com dificuldades na leitura e compreensão dos tempos históricos”. A aula de História deverá ser inovadora e dinâmica em todos os níveis de aprendizado, prender o aluno ao conhecimento. Conhecer a limitação de cada aluno da sala possibilita um melhor ensino, pois a partir da compreensão da

realidade de seus alunos, a aula poderá se tornar mais dinâmica, podendo ser alcançada por todos ali presentes (SOUZA, 2018).

A educação é para todos um grande desafio, seja para quem repassa o conhecimento, seja para quem recebe, muitos buscam uma educação que venha a atender a todos, mas a realidade é que ainda existe muitas flechas invisíveis, a escola exclui, professores excluem, colegas excluem, a sociedade exclui, um cenário triste para o século em que vivemos (SILVA, 2015).

A educação é para todos, está na lei, mas, a lei como sempre é burlada, principalmente onde mais se precisa, nos lugares mais pobres é onde há maior desvalorização com a educação. A escola deveria ser o lugar mais seguro depois de nossas casas, mas isso por vezes está longe da realidade para muitos alunos, assim: Silva & Santos (2012, p.3) reafirmam que: “a escola também deve respeitar e valorizar a singularidade de cada ser humano, pois cada pessoa tem habilidades e capacidades diferentes e são essas diferenças que formam nossa sociedade com os mais diversos valores sociais.

Por mais que a História esteja ligada à Antiguidade Clássica, antes não havia uma unidade definida, de modo que, até o final do século XVIII, não é possível falar de conhecimento histórico, não era possível encontrar estudo organizado para ser considerado ciência, a história era utilizada apenas para designar experiências de vida e cotidiano, escreviam esses relatos em túmulos, anais de reis, entre outro, apenas no início do século XIX é que se começou a organização da história, do saber histórico, com a figura do historiador e o emprego da História no sentido de investigação (FREITAS, 2010).

Para Chaminé (2017, p. 27), “Nas últimas décadas do século XX, dentro da pesquisa do Ensino de História, tem-se destacado um campo denominado Educação Histórica. Uma das preocupações deste campo é a procura de elementos para a compreensão da consciência histórica [...]”. Procurar compreender a concepção dos alunos e como os mesmos se veem como sujeitos da história, como se buscam dentro da história em diferentes sociedades, suas devidas inserções em cada um desses mundos, chamados de “culturas diferentes”, como lidam e buscam compreender o diferente para não subjugar a cultura alheia, mas aceitar e compreender que cada indivíduo tem seus espaços dentro da história.

Ensinar história nos anos finais do ensino fundamental em grajaú - ma: dificuldades e desafios, o que dizem os professores

A pesquisa foi realizada no município de Grajaú, localizado na região centro sul do Maranhão, sua população, de acordo com a estimativa populacional de 2016, era de 68.458 habitantes a 580 km da capital do Estado e uma área de 8.842, 782 km² (IBGE, 2016).

Este trabalho se desenvolveu de forma exploratório, de caráter bibliográfico e de campo e as seguintes questões foram levantadas no bibliográfico: Ensino de história; Aspectos teóricos e legais do ensino de história; Metodologias para o ensino de história. Enquanto para se obter os resultados no campo se buscou uma escola pública que trabalhasse do 6º ao 9º ano, nos dois turnos e a aplicação de questionários.

As entrevistas foram realizadas de agosto e setembro de 2019, com a utilização de um questionário com 10 questões (consta em Apêndices I), um celular (para gravar, fazer vídeos e tirar fotos), lápis, caneta e caderno para anotações extras. Com a finalidade de buscar informações sobre a atuação profissional, de professores ao ensino de história. Em uma escola da rede pública de ensino do município, Colégio Professor Hilton Nunes, onde primeiro se fez um breve levantamento das dependências físicas e de profissionais da referida escola, juntamente com o diretor que autorizou a pesquisa, ele direcionou a pesquisadora até os professores para que houvesse o primeiro contato. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino e os dois turnos possuem turmas do 6º ao 9º ano. Assim, todos os professores de História foram entrevistados com totalizando 4 professores.

De posse dos questionários respondidos, realizou-se a análise e interpretação dos dados explicitados no trabalho. Após a análise, foi exposto aquilo que os professores relataram em sua forma original, sendo que a transcrita da pesquisa foi realizada na íntegra, nada foi mudado.

Os dados foram analisados e expressos em percentuais, utilizando o programa Microsoft Excel ®. A referida pesquisa se caracteriza de forma qualitativa e quantitativa. Quantitativa porque se trabalhou com apenas 01 escola e 04 professores e qualitativa porque se trabalhou a percepção e visão dos professores diante de seus próprios ensinamentos de história em sala de aula, suas vivências e desafios cotidianos.

A escola escolhida para realizar a referida pesquisa foi: o Colégio Professor Hilton Nunes, que está localizado na Avenida Maranhão, S/N, Bairro Canoeiro, sendo a mesma uma instituição pública, que está sob a responsabilidade do diretor geral Antônio Alberto Galvão Barros.

O colégio tem 34 anos de existência, é construído de tijolos e coberto de telhas de barro e forro de PVC, tem um portão de acesso que é controlado pelo vigia da escola, todas as salas são climatizadas. Possui: Dez (10) salas de aula; Um pátio interno, bem espaçoso; Uma sala de diretoria; Uma secretária; Uma sala dos professores, com um banheiro dentro, armários para os professores guardarem seus materiais de trabalho, uma mesa grande e cadeiras para acomodar a todos; Uma sala com aparelhos tecnológicos (computadores, Datashow, televisores, aparelhos de DVD) para os professores e alunos utilizarem, porém a mesma não possui uma biblioteca; Um depósito para guardar os materiais de limpeza; Uma cantina, onde é preparada a merenda escolar; Possui dois bebedouros que são utilizados pelos alunos; Dois banheiros, sendo um banheiro masculino e um feminino e cada um deles possuem cinco (05) divisórias e uma delas é adaptada para pessoas com deficiência.

Todo o profissional envolvido no ambiente escolar tem sua importância, pois é da união de todos que se tem sucesso no ensino dos alunos, assim, os funcionários da referida escola são: Um diretor geral; uma coordenadora pedagógica; 28 professores, sendo eles: quatro professores de História, nove de Língua Portuguesa, oito de Matemática, um de Ciências, um de Educação Física, três de Filosofia, um de informática.

Sujeitos da pesquisa

Os entrevistados possuem entre 30 e 60 anos, sendo que já trabalham há mais de 5 anos com a disciplina de História nos anos finais do Ensino Fundamental. Os professores entrevistados foram caracterizados com letras e números para um melhor entendimento nos resultados e para não ficar repetindo o nome dos mesmos rotineiramente, ficando assim:

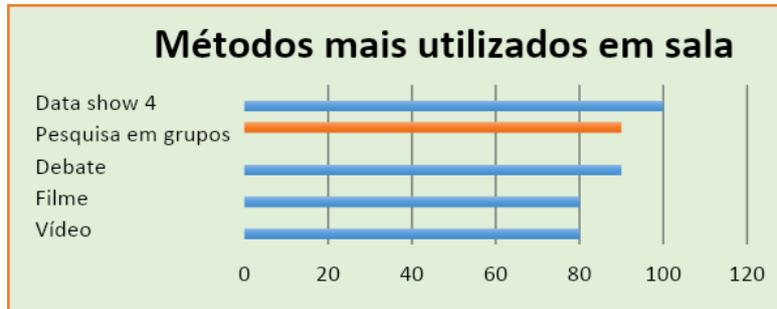
Dos quatro entrevistados, apenas um não é formado em História, e sim em Geografia, mas desenvolve suas atividades em História para complemento da carga horária, todos os 04 são efetivos do município. Identificamos os entrevistados com: PH 1; PH 2; PH 3 E PH 4. PH 1- formou-se em 2004 pela Universidade Estadual do Maranhão em História. Há 22 anos está na sala de aula e atualmente trabalha do 6º ao 9º ano com a disciplina de História. PH 2- Formada desde 2000 em História, desde então trabalha em sala de aula e atualmente trabalha História apenas no 6º ano. PH 3- Formou-se em 2013 em Geografia, trabalha desde 2008, há 08 meses leciona a disciplina de História no 8º ano para complemento da carga horária. PH 4- Formada em História desde 2014 pela Universidade Estadual do Maranhão, trabalha a disciplina apenas nos 7º anos.

Análise e discussão dos dados

Os materiais didáticos são essenciais na construção de um ensino de qualidade, pois eles ajudam na estimulação e interação dos alunos dentro das aulas, instigando-os a buscarem mais, deixando as aulas mais ricas e dinâmicas.

Por esta razão a seguinte pergunta foi direcionada aos 04 sujeitos da pesquisa: Quais métodos você utiliza além dos livros didáticos em sala para melhorar as aulas (gráfico1)?

Gráfico 1. Métodos de ensino mais utilizados em sala pelos professores entrevistados



Acima percebemos que o item mais utilizado pelos professores é o Data Show, o mesmo está disponível na escola e por isso, é bem utilizado. Mesmo tendo o Data Show disponível, o filme vídeos são os menos utilizados pelos professores.

“Gosto de usar imagens, vídeos, as vezes filmes quando dá tempo” (PH 4).

Deste modo a primeira pergunta já respondeu parte da segunda, onde a pergunta foi: Quais recursos tecnológicos você utiliza em sala? Quais tem disponíveis na escola? Pôr a escola possuir o Data Show, computador e internet, são os itens tecnológicos mais utilizados pelos professores, entrelaçando assim a questão 1 e 2, onde eles utilizam os itens disponíveis na escola da melhor maneira possível. “Aqui na escola usamos o Data Show, notebook e sala de televisão que tem internet e facilita muito o trabalho da gente” (PH 2). Não basta ter os recursos disponíveis, tem que saber utilizá-los da melhor maneira possível, que venha a atender as necessidades de cada turma.

O livro didático é a ferramenta mais utilizada pelos professores em sala, sendo os mesmos disponíveis aos alunos, uma ferramenta importante, mas que requer outras fontes para um melhor enriquecimento das aulas. Assim, baseando-se na importância do mesmo se fez a seguinte pergunta: Como você trabalha o livro didático em sala de aula? (Gráfico 2).

Gráfico 2. As diversas forma de utilização do livro didático pelos professores entrevistados



O gráfico demonstra o costume dos professores em utilizarem o livro didático basicamente para ler aos alunos e explicar em forma oral, o apego ao livro didático é o que deixa o comodismo tomar de conta das salas de aula e acomodam muitos professores, principalmente os de História que requer bastante leitura. Saber trabalhar o livro didático é uma dádiva que muitos deixam a desejar, por acharem que já possuem todo o conhecimento e que o livro é suficiente para os alunos aprenderem, é onde o erro começa.

A leitura é fundamental na disciplina de História, pois se trata de uma disciplina complexa e com muitos textos, devendo ser adaptada com novas estratégias, como a pesquisa de campo e a leitura de objetos históricos. Assim, de acordo com Van Acker&Bercito (2015, p. 03) “[...] a aprendizagem ocorre na interação com o outro (os colegas, o professor, a família) e em vivências significativas de conhecimento. Essa pressuposição decorre do diálogo que travamos entre a prática e a teoria [...]”.

Associar prática e teoria no campo do conhecimento é extraordinário para quem ensina e aprende, ambos compartilhando das mesmas descobertas e saberes. Partindo dos meios pelos quais os professores utilizam e desenvolvem os conteúdos do livro didático, buscou-se solucionar outra questão com a seguinte pergunta: Quais séries você tem mais dificuldade em trabalhar?

Dois professores limitaram suas respostas por só trabalharem em uma turma com História, sendo eles, PH 2 e PH 3. Sendo que PH 3 respondeu apenas “Só trabalho no 8º ano”, enquanto a PH 2 disse: “Como eu só trabalho com o sexto ano a disciplina de História, todos os anos eu gosto, mas a que eu gosto mais é o 6º e 9º ano, porque o sexto fala muito das civilizações e o nono ano é política, são as duas turmas que eu gosto mais”.

Enquanto PH 1 disse: “O 6º ano. Falta de leitura, indisciplina, falta de acompanhamento da família”.

Já a PH 4 relatou: “Eu não vejo problema nenhum em trabalhar a disciplina de História, porque eu gosto de história e não encontro dificuldade em trabalhar a disciplina”. Percebe-se que cada professor tem suas percepções diante de seus ensinamentos, onde a rebeldia dos alunos e a falta de acompanhamento da família é um problema enfrentado por todo o corpo docente. Compreende-se que o educar não parte apenas da escola, mas de todos que estão envolvidos no âmbito escolar; assim, diz Thomaz e Oliveira (2009, p.03), acredita-se que educar não é apenas instruir, mas oferecer uma experiência significativa que prepare para a vida [...]”. Educar é uma tarefa que requer dedicação de ambas as partes, uma entrelaçada a outra para uma educação de qualidade, família/escola.

Como trabalhar a realidade de cada turma dentro da história

Trabalhar a realidade de cada turma e não fugir dos conteúdos propostos no currículo não é uma tarefa fácil de se lidar, compreender os desafios ali presentes e adaptar o ensino que venha a atender a todos ali presentes. Desta maneira a seguinte pergunta foi lançada aos entrevistados: Como você trabalha a realidade de cada turma dentro da história? (Tabela 1).

Tabela 1. Como cada professor trabalha a realidade das turmas dentro da história

PH 1	“Trazer a realidade deles para sala de aula, aproximando da história antiga”
PH 2	“Eu procuro buscar a vivência deles, o que eles vivem, agora que estou trabalhando as civilizações, fazer um paralelo entre as civilizações antigas e o que mudou hoje, qual é a realidade deles, principalmente do sexto ano que tem muito aluno do interior, aí eu tenho sempre que buscar essa realidade para eles compreenderem melhor”.
PH 3	“Relacionando o que aconteceu, com a realidade do nosso cotidiano”
PH 4	“Às vezes eu gosto de usar alguns exemplos que tem na atualidade no dia a dia deles mesmo. Geralmente já conhecemos a realidade desses alunos e sempre busca um fato que acontece na cidade ou então no dia a dia deles mesmo”.

Compreender a realidade da turma e poder desenvolver essa realidade juntamente com a disciplina e seus conteúdos correlacionando a realidade dos sujeitos ali presente é uma forma de enriquecer grandemente as aulas. Acima os professores demonstraram que utilizam bastante essa ferramenta dentro da sala, buscando inserir o aluno nas aulas através de suas realidades e vivências.

Partindo da ideia de se trabalhar a realidade dos alunos dentro da sala de aula, se buscou elucidar a seguinte pergunta: Qual a melhor forma encontrada para levar os alunos a participarem da aula e compartilharem suas histórias, pessoais e culturais?

“O aluno tem que conhecer e compreender para ele poder participar, comparando com suas vivências, trazendo a realidade local” (PH 1).

“Com a promoção de debates” (PH 3).

“Utilizo algumas coisas que acontece na cidade, aí sempre busco trabalhar a realidade do aluno” (PH 4).

Percebeu-se que cada professor tem seus métodos de trabalho, mas sempre buscando formas de fazer o aluno falar, tirar esses alunos de suas zonas de conforto e inseri-los ao meio histórico, sendo seus próprios agentes condutores da história.

Desta forma, Silva (2015, p.18) diz que: “[...] A sociedade brasileira, imersa em contradições historicamente reafirmadas que se refletem no campo educacional, vive um presente marcado por um intenso avanço tecnológico e com estudantes com dificuldades na leitura e compreensão dos tempos históricos”.

Partindo da pergunta anterior, se buscou responder a seguinte: Como você utiliza a disciplina de História na formação pessoal e cultural dos alunos?

“Perceber que ele é o sujeito da história e não um objeto, ele faz parte da história, se compreende e se insere” (PH 1).

“Explicando a importância do ensino de história, é através dela que conhecemos nosso povo” (PH 3).

“Fazer um paralelo de como era as formas de governo, como era antigamente e procuro trazer para o presente, e verem o que mudou e o que pode acontecer. E sempre procuro fazer essa comparação entre o passado e a realidade” (PH 4). Compreender a realidade de seus alunos e inseri-la no contexto escolar e de ensino é uma dívida que muitos docentes ainda desconhecem, mas que torna o ensino rico em conhecimentos e experiências novas, percebendo assim, que os professores entrevistados fazem essa inserção em suas aulas e buscam vivenciar as realidades juntamente com seus alunos.

Desse modo, Seffner et all (2018, p. 8) enfatiza que: aprender a ser professor não se resume a uma compreensão das causas da Segunda Guerra e de como apresentá-las aos estudantes, mas de ser capaz de pensar em sua própria constituição subjetiva e nas consequências éticas, políticas e estéticas do ensino de História”. Ser professor é muito mais que conhecer as histórias já escritas, é saber como ensiná-las de modo que alcancem seus objetivos, que é o aprendizado de seus discentes.

Como os alunos veem a disciplina de História

A disciplina de História é para muitos alunos uma disciplina chata e que não sentem a menor vontade ou empolgação para assistir as aulas, cabendo ao professor tirar essa péssima impressão através de aulas atrativas e dinâmicas. Buscando compreender essas insatisfações dos alunos se fez a seguinte pergunta aos entrevistados: O que os alunos relatam sobre a disciplina de História?

A professora PH 2 enfatizou a importância dos trabalhos em grupo e da interação que eles possuem nas apresentações, sendo uma importante ferramenta na aproximação dos alunos com a disciplina,

De acordo com a professora, o método de trabalhos em grupos ou apresentações na frente da turma é uma forma de trazer o aluno para a disciplina e despertar neles a vontade de buscar e conhecer mais um pouco a história.

Realidade essa que poderá ser engajada no contexto de ensino, relacionando momentos históricos já registrados com a realidade de cada aluno, levando os mesmos a sentirem amor pela história.

Como os entrevistados se veem como professores de História, suas maiores dificuldades e o que deveriam melhorar

É importante que os professores conheçam a realidade de suas turmas e percebam como os alunos estão reagindo as suas aulas, para assim poder mudar suas estratégias e melhorar seus métodos de ensino, com o intuito de engajar os alunos e que venham a despertar o gostar pela disciplina. Partindo dessa questão se respondeu outra pergunta: Como você se ver como professor (a) de História? Acha que deve melhorar ou é insuficiente? Por quê? (Tabela 2).

Tabela 2. Como os professores se veem na disciplina de História

PH 1	“Preciso melhorar, achar uma forma de eles gostarem de história, melhorar a dinâmica, uma maneira de chamar a atenção deles”.
PH 2	“Quando você trabalha uma disciplina e você já gosta e tem afinidade, sempre a gente pensa “há eu trabalho bem”, mas a questão do melhorar sempre é preciso, quanto mais você busca, mais você ensina para os seus alunos, a questão do melhorar, eu preciso [...] preciso comprar mais livros novos, ainda mais a história porque em um certo tempo ela começa a acrescentar alguma coisa, tem que ficar sempre melhorando, então eu preciso melhorar”.
PH 3	“Deixo a desejar, pois sou graduado em Geografia e lecionando a disciplina de História, isso dificulta um pouco”.
PH 4	“Às vezes não tem tempo para planejar uma boa aula e buscar outras formas para trabalhar, eu acho que é esse o ponto que precisa melhorar”.

Percebe-se que todos reconhecem suas dificuldades e que precisam melhorar seus métodos de ensino, a falta de tempo por ter outros afazeres fora da sala de aula, por ser formado em outra área, acontece muito por conta de fechamento da carga horária. Percebendo assim que os professores se frustram por não conseguirem dá uma boa aula e os alunos ficam ainda mais entediados com a disciplina.

Por esta razão, Oliveira (2010, p.25) diz que: “É necessário que ao escolhermos os conteúdos de história tenhamos em mente a perspectiva da formação do pensamento histórico e a importância da narrativa como método de aprendizagem em história”.

Partindo desse ponto de melhoria por parte dos professores de História, se buscou compreender as maiores dificuldades enfrentadas por eles e o que deveria melhorar, com o intuito de conhecer um pouco mais a realidade desses profissionais e como eles se veem hoje dentro da história, por isso, se buscou o relato final dos mesmos diante de tal situação, ficando assim: Deixe seu relato sobre as maiores dificuldades encontradas no ensino de história e o que deveria melhorar? Ficando as respostas da seguinte forma:

“As dificuldades, fazer o aluno gostar de história, ter mais participação, interagindo com o professor. Deveria melhorar: Ter conhecimento de mundo para que haja uma compreensão melhor, principalmente, o que falta é o material didático”. (PH 1).

“Como disse na questão anterior sou graduado em Geografia lecionando História, isso por si já é uma dificuldade, outra dificuldade é a falta de interesse por parte de alguns alunos” (PH 3).

“As dificuldades as vezes é a turma, porque tem turma que eles entendem mais e a participação é melhor, já teve turma que não consegui dá uma aula que eles pudessem participar e entender. Os materiais que não é fornecido, aí ficamos até desmotivados para ir atrás” (PH 4).

Compreendendo assim que cada professor reconhece suas dificuldades e as possibilidades de mudanças, não deixando de demonstrar suas frustrações diante da falta de interesse por parte dos alunos e a falta de materiais metodológicos disponíveis na escola que venham a enriquecer suas aulas. A falta de leitura por parte dos alunos é um fator de grande reclamação por parte dos docentes.

Analisando assim que ambas as partes são responsáveis pela melhoria no ensino de história, o aluno faz sua parte realizando suas atividades, buscando a leitura como sendo fundamental na história, questionando e buscando saber mais, seja através do livro didático ou outros meios que estão disponíveis ao aprendizado de história. O professor por sua vez deverá inovar sempre, procurar meios de adaptar os materiais disponíveis sempre buscando a melhoria do ensino, trazendo todo o seu saber teórico na prática diária, buscando o diferente para dinamizar e enriquecer suas aulas, todos juntos e de mão dadas irão proporcionar um ensino grandioso e de qualidade, onde a vitória é de todos.

Considerações Finais

A formação dos professores é importante no processo de ensino, a cada momento a história muda, ganha novos acontecimentos, os professores devem buscar as mudanças para que sejam capazes de acompanhar as constantes transformações.

Percebeu-se que professores e alunos devem buscar juntos as mudanças dentro da sala de aula, onde um aprendizado de qualidade irá beneficiar a ambos, deixar as mesmices e buscar o inovador. Compreender que o livro didático é apenas um auxílio dentro da sala e primordial na construção de grandes conhecimentos, buscar a complementação dos livros didáticos na vasta imensidão que é o campo de pesquisa em história é descobrir um mundo novo, carregados e riquíssimos conhecimentos.

Compreender que todos fazem parte da construção do conhecimento e que esse conhecimento só é construído através da união de todos: escola engajada na mudança constante, trazendo inovações aos professores e dando-lhes condições necessárias ao bom desenvolvimento de seu trabalho; professores que busquem constantemente o conhecimento através das inúmeras fontes disponíveis; alunos que queiram o aprendizado e busquem junto ao professor o conhecimento; que a família seja parceira de ambos na busca do melhor para seus filhos.

Muitos buscam essas mudanças, porém, poucos se esforçam o suficiente para o sucesso educacional, onde todos juntos são mais fortes e juntos alcançam o sucesso pleno.

Referências

BENFICA, T. A. H. **A construção de sujeitos no surgimento da área do ensino de história no Brasil: os “anos oitenta”**. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 6, n. 2, jul.-dez., 2013.

BRITTO, J. M de O. **O ENSINO DE HISTÓRIA: do saber a ser ensinado ao saber ensinado**, 2015.

CHAMINÉ, M. H. A. **O ensino da História através das Artes**. Dissertação - Mestrado em Ensino de História), 2017).

COELHO, J. P. P et all. **Uma análise histórica do ensino de história no Brasil: regime militar (1968-1972) e conservadorismo pedagógico**. 2009.

FABRICIO, L.B. et all. **O ensino de história na educação á distancia (EAD): novos caminhos para a aprendizagem online**. 2018.

FIALHO, L. M. F. et all. As teorias da história e a história ensinada no ensino fundamental. **Educativa.Goiânia**, v. 19, n. 1, p. 1043-1065, set./dez. 2016.

FREITAS, I. **Fundamentos Teórico** - Metodológicos para o Ensino de História (anos iniciais). São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

GEVEHR, D. L. A crise dos lugares de memória e dos espaços indenitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história. **Revista Brasileira de Educação**.v. 21; n. 67.Out. Dez. 2016.

GIARETTA, S. M. **O manual do professor nos livros didáticos de história**: apropriações e usos. Dissertação - Mestre em Ensino de História, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, 2018.

LIMA, C. S. **Os pressupostos de um debate**: Teoria, Método e Ensino de História. 2016.

LUZ, L da; PÁTARO, C. S de O. **O trabalho com fotografias no ensino de história**. 2013.

MIRANDA, L de J. N; SCHIER, D. A; **A influência do ensino de história na educação infantil e formação do aluno**. 2016.

NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil**: trajetória e perspectiva, 1993.

OLIVEIRA, M. M. D de. **História**: ensino fundamental / Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. Coleção Explorando o Ensino; v. 21.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares para o ensino de História na Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

PRADO, A. P. L; SILVA, R. A da. **Cotidiano, memória e família: a importância da história social para a inovação do ensino de história**. 2015.

SCHMIDT, M. A. M dos S. **Cognição histórica situada**: que aprendizagem histórica é esta?ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

SEFFNER, Fernando, *et al.* Formação docente em história: conhecimentos sensíveis, memórias e diálogos. **Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas**, v. 23, n. 2, 2018.